

DIVERSIDADE DE *BUTIA* (ARECACEAE): CONTRIBUIÇÕES PARA A COLETA E CONSERVAÇÃO DE GERMOPLASMA

Paulo Eduardo Ellert Pereira¹ ²; Marcelo Piske Esalvão¹ ²; Rosa Lía Barbieri¹ ²; Gustavo Heiden¹ ²

¹ Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. ² Embrapa Clima Temperado, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. pauloellert@yahoo.com.br

Butia (Becc.) Becc. é um gênero de palmeiras com ocorrência predominante em vegetações abertas, como campos e cerrados, ocorrendo ocasionalmente em borda e interior de matas. As espécies estão distribuídas do sudoeste da Bahia e Goiás, no Brasil, até a Argentina, Paraguai e Uruguai, apresentando importância alimentar, sociocultural e econômica. O histórico taxonômico do gênero é complexo, com casos de aplicação equivocada de nomes científicos e não há consenso entre as publicações mais recentes sobre o total de espécies reconhecidas, pois várias novas espécies foram descritas nos últimos anos, enquanto outras foram sinonimizadas. Com o objetivo de esclarecer o número de espécies aceitas em *Butia* para o planejamento de coletas de germoplasma e conservação *ex situ* e para proposição de estratégias de conservação *in situ*, foi realizado um levantamento da diversidade de espécies e foram consultadas as bases de dados *Global Biodiversity Information Facility*, *International Plant Names Index*, Lista de espécies da Flora do Brasil, *SpeciesLink*, *The Plant List* e *Tropicos*®. Os dados foram confrontados com a literatura e com o estudo de espécimes em herbário, bancos de germoplasma e observações a campo. Desde a descrição da primeira espécie em 1826, foram publicados 58 nomes (36 espécies, 3 subespécies, 17 variedades), dos quais apenas 20 são reconhecidos no presente trabalho como espécies aceitas (*B. archeri*, *B. campicola*, *B. capitata*, *B. catarinensis*, *B. eriospatha*, *B. exilata*, *B. exospatha*, *B. lallemantii*, *B. leiopatha*, *B. lepidotispatha*, *B. leptospatha*, *B. marmorii*, *B. matogrossensis*, *B. microspatha*, *B. odorata*, *B. paraguayensis*, *B. pubispatha*, *B. purpurascens*, *B. witeckii* e *B. yatay*). Não foi possível determinar a que espécie o nome *B. stolonifera* se refere, devido à falta de citação de material de referência e descrição vaga na obra original. Dentre os principais problemas, destaca-se o caso de *B. capitata*, espécie ocorrente na Bahia, Goiás e Minas Gerais, cujo nome era equivocadamente aplicado para populações de *B. catarinensis* do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e de *B. odorata* do Rio Grande do Sul e Uruguai. Também foram encontrados dois híbridos intergenéricos naturais entre *Butia* e *Syagrus*: × *Butyagrus nabonnandii* (*B. odorata* × *S. romanzoffiana*) e × *Butyagrus alegretensis* (*B. lallemantii* × *S. romanzoffiana*). Os resultados apontam para uma necessidade de revisão ampla da nomenclatura aplicada nas publicações sobre *Butia* e dos espécimes presentes em coleções *ex situ*, visando conhecer exatamente que espécies estão contempladas e quais são lacunas de amostragem. A ocorrência de híbridos intergenéricos naturais é pouco estudada no gênero, assim como a ocorrência de híbridos interespecíficos. Tais fenômenos precisam ser entendidos, visto que possuem implicações diretas para o manejo de coleções *ex situ* de germoplasma. A atualização nomenclatural e taxonômica proporcionada pelo presente estudo será aplicada em ações de coleta e conservação de germoplasma.

Palavras-chave: Butiá; Híbridos; Palmeiras; Recursos Genéticos; Taxonomia.

Apoio financeiro: Capes/Embrapa; Fapergs, processo 2272-2551/14-3; CNPq, processo 453908/2014-4.